

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

PSYCHOLOGICAL PRENATAL IN THE PREVENTION OF POSTPARTUM DEPRESSION

Carolina Andrade PEDROSA
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: carolinesevero2017@gmail.com

Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: patricianoletto73@gmail.com

Adriana Keila DIAS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Rogério carvalho de FIGUEREDO
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: rigoh1@live.com

Juliane Marcelino dos SANTOS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: julianemarcelino@hotmail.com

Luana Maria Lima FEITOSA
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: luhmaria87@hotmail.com

Reobbe Aguiar PEREIRA
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: enfreobbe@gmail.com



RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é compreender a importância do pré-natal psicológico na prevenção de depressão pós- parto e o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam no pré-natal. Enfatizando ainda a importância do pré-natal psicológico na prevenção de depressão pós- parto, identificando o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam no pré-natal sobre a depressão pós- parto e apresentando a importância do pré-natal psicológico na prevenção de depressão pós- parto e o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam no pré-natal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021. Conclui-se que é de grande relevância a prevenção da depressão pós-parto, visto que há a necessidade de promover estudos que demonstrem que esta é uma ação de fácil abordagem, custo baixo e de uma viável execução no trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Puérperas. Enfermagem. Saúde mental.

ABSTRACT

The general objective of this work is to understand the importance of psychological prenatal care in preventing postpartum depression and the knowledge of professional nurses who work in prenatal care. Emphasizing the importance of psychological prenatal care in preventing postpartum depression, identifying the level of knowledge of professional nurses who work in prenatal care about postpartum depression and presenting the importance of psychological prenatal care in preventing depression postpartum and the knowledge of professional nurses who work in prenatal care. This is a qualitative bibliographic research. Articles published between 2018 and 2021 were selected. It is concluded that the prevention of postpartum depression is of great importance, since there is a need to promote studies that demonstrate that this is an easy-to-approach action, low cost and a viable performance in the nurse's work.

Keywords: Postpartum women. Nursing. Mental health.

INTRODUÇÃO

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

A Depressão Pós-Parto (DPP) tem várias definições, dentre elas Schiavo (2020), define que é também uma síndrome psiquiátrica que ao longo dos anos tem causado prejuízos às puérperas sendo ela depressão. Na maioria das vezes é visto em casos de prejuízos na interação de mãe e filho. Contudo isto ocasiona um desgaste de forma progressiva na relação com os familiares e vida afetiva do casal.

O Brasil teve destaque em uma pesquisa realizada pela Fiocruz e administrada pela pesquisadora da ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública) Maria do Carmo Leal, onde na mesma demonstrou que o no Brasil 26% das mulheres podem desenvolver algum tipo de distúrbios psicológico após darem a luz, estes dados são semelhantes aos britânicos. Esta pesquisa demonstrou ainda que a depressão materna foi vista em mães de 6 a 18 meses após o parto, sendo na maioria das vezes em mulheres com baixa condição econômica e social, em pardas e indígenas, em mulheres sem companheiro, e que não desejavam o filho ou já tinha muitos filhos (SILVA; VEIGA, 2021).

O enfermeiro tem total autonomia na realização de consultas de pré-natal, podendo de esta forma assegurar as gestantes de todos os cuidados necessários e principalmente atender-se para questões emocionais da mesma levando em considerações não apenas alterações notáveis, mas principalmente alterações psicológicas, visando esclarecer todas as dúvidas, reduzir medos, ansiosos, inseguranças e quaisquer outros relatos, o pré-natal psicológico é de suma importância para a prevenção da DPP tendo em vista que as alterações emocionais tendem aumentar no fim da gestação e permanecendo até o pós-parto e quando não se tem uma atenção adequada acaba levando a problemas maiores (SANTOS; ASSIS, 2019).

A relevância do estudo está em permitir o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde, no que se refere à prevenção da depressão pós-parto, pois este período pode ser marcado por momentos de felicidade e tristeza, devido a grandes responsabilidades que surgem após a chegada de um filho. A mudança física é a mais aparente. A maternidade interfere em todos os outros papéis que a mulher desempenha. Ter a experiência de vivenciar todas essas sensações, sem ter uma atenção adequada, mesmo quando relata nas consultas de pré-natal as alterações de humor, insatisfação, e principalmente o desapego pelo filho (KLIEMANN; BOING; CREPALDI, 2018).

Considerando que durante este estudo pode ser observado nas leituras de pesquisas a situação do despreparo dos profissionais dentre eles os enfermeiros quanto ao manejo das

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

mulheres com depressão, sendo que estes devem estar qualificados para notarem situações de depressão em grávidas e puérperas para que possa auxiliar em seu atendimento. Com essa pesquisa conseguiremos demonstrar a importância do pré-natal psicológico, que tem como principal objetivo ouvir os anseios e inseguranças das gestantes com o intuito de prevenir a depressão pós-parto e assim reduzir o sofrimento materno e principalmente melhorar as relações mãe e filho.

Outro aporte dessa pesquisa refere-se à contribuição para responder a uma importante lacuna do conhecimento, uma vez que foram identificados, na literatura consultada, poucos estudos semelhantes.

Diante deste contexto surgiu a seguinte problemática: Qual a importância do pré-natal psicológico na prevenção de depressão pós-parto?

O objetivo geral deste trabalho é compreender a importância do pré-natal psicológico na prevenção de depressão pós-parto e o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam no pré-natal. Enfatizando ainda a importância do mesmo na prevenção de depressão pós-parto, identificando o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam no pré-natal sobre a depressão pós-parto e apresentando a importância desta ação na área psicológica na prevenção de depressão pós-parto e o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam neste parâmetro.

40

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021 nas bases de dados Scielo e da Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs, Pubmed, BVS, indexados pelos seguintes descritores: Puérperas, Enfermagem, Atendimento Gestantes.

Assim, foram obtidos 34 artigos; após a seleção foi realizada uma análise mais detalhada dos mesmos, na qual 13 artigos não foram considerados para o estudo, pois não traziam informações sobre o tema do estudo.

Os 21 artigos restantes foram selecionados, por conter informações importantes para auxílio e desenvolvimento desta pesquisa. Dos artigos, foram extraídas informações em relação à situação da depressão pós-parto, enfatizando ainda o papel dos enfermeiros frente a este problema, com intuito de demonstrar sobre os sintomas e formas de prevenção deste distúrbio.

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pré-Natal

A gravidez é compreendida como um procedimento comum da vida reprodutiva da mulher, apesar de ser um momento muito especial em sua vida, pode ser atropelado por muitos transtornos do humor, em particular pela depressão. No pós-parto ocorre uma situação de transição intensa na vida das puérperas, geralmente, neste período, observa-se nas mães uma vivência relativamente contínua de tristeza ou de diminuição da capacidade de sentir prazer a qual poderá ser transitória ou crônica caso não sejam assistidas adequadamente (SCHIAVO, 2020).

O pré-natal consiste no período anterior ao nascimento da criança e é caracterizado pelo conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o intuito de vigiar a evolução da gravidez, por sua vez, orientar e esclarecer a gestante e sua família com relação à gestação, o parto e os cuidados necessários para com o recém-nascido. O mesmo tem o objetivo de prevenir, detectar precocemente e tratar as intercorrências mais frequentes neste período. Pesquisas relatam que no Brasil no ano de 2010, houve um aumento da cobertura da assistência pré-natal e do número de consultas por gestantes nos últimos 15 anos, tendo um índice de gestantes sem acesso a qualquer consulta de pré-natal inferior a 2% (SANTOS et. al., 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde, o cuidado com o RN (Recém Nascido) deve se iniciar a partir do momento em que é descoberta a gestação, onde a gestante deve começar a ir até Unidade Básica de Saúde, mais próximo da sua residência para que possa realizar as consultas de pré-natal onde deverá receber orientações necessárias, onde serão avaliada e encaminhada para realização de exames, vacinas e ecografias. É recomendado que seja feito no mínimo 6 consultas sendo que a primeira deve ser feita dentro do 1º trimestre e serem findadas no dia do parto (BRASIL, 2018).

O pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro tem como principal objetivo monitorar e da assistência a gestante e papel do enfermeiro, identificar de forma adequada e precocemente através da entrevista, exame físico, exames obstétricos e orientações o agravamento da gestação para alto risco onde a mesma deverá ser encaminhada para o acompanhamento adequado pelo médico obstetra (MONTEIRO, et. al., 2020).

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

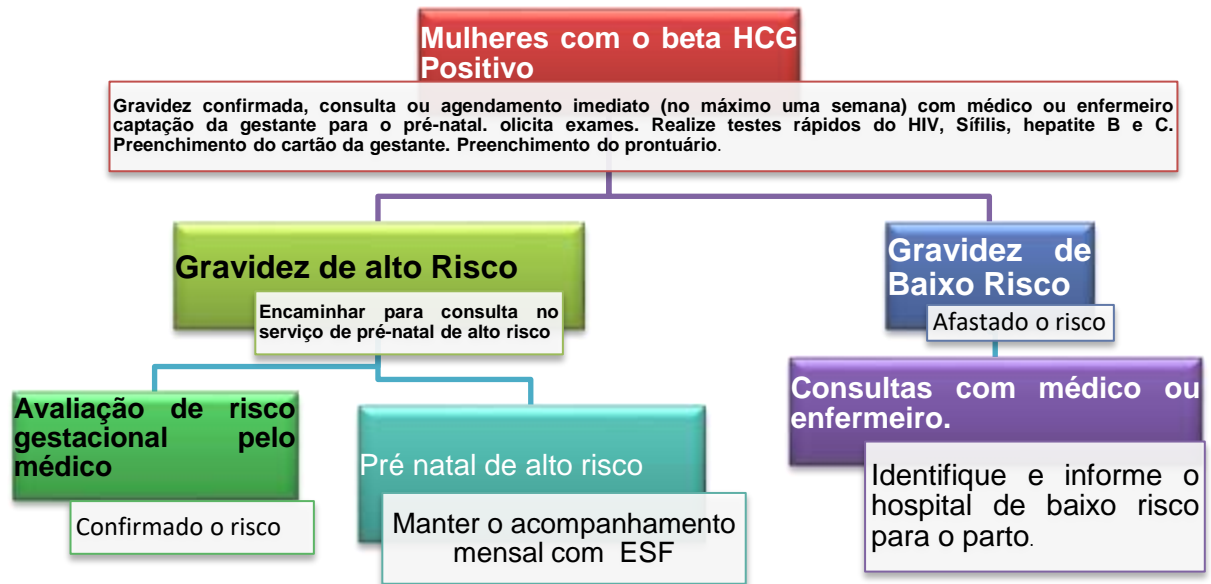
Nesta vertente de acordo com (HARTMANN; SASSI; CESAR, 2018), descrevem o pré-natal psicológico como um novo conceito em atendimento perinatal, que está voltado para uma maior humanização do processo gestacional e do parto, tendo como intuito manter a integridade psicológica das gestantes auxiliando para complementar o pré-natal tradicional que irá ajudar nas áreas emocionais, esclarecendo dúvidas que podem surgir sobre o período gestacional, podendo ser o risco da perda do bebê, má formação fetal, medos sobre o parto, ansiedade excessiva, entre outros.

Portanto, o pré-natal tradicional não oferece apoio emocional adequado, e acaba sendo falho quanto à percepção de angústia e inseguranças materna. É sabido que quando não é feita a abordagem psicológica correta acaba dificultando a assistência adequada a gestante que tem possibilidade de desenvolver DPP (SANTOS; ASSIS, 2019).

O acompanhamento do pré-natal possui um relevante papel na prevenção e detecção de doenças maternas e fetais, com o objetivo de garantir o desenvolvimento normal do recém-nascido e reduzir os riscos à gestante. Portanto, no Brasil, o foco no pré-natal é uma das prioridades nos serviços de saúde, com o intuito de garantir atendimento humanizado e qualificado a todas as grávidas, sendo preconizadas atualmente no mínimo 6 consultas de pré-natal para baixo risco. Porém, para as gestantes de alto risco, é preciso ter um cuidado individualizado, e este número de consulta pode variar de acordo com a necessidade apresentada (SILVA; VEIGA, 2021). O atendimento as grávidas no pré-natal deve seguir de acordo com o fluxograma a seguir:

42

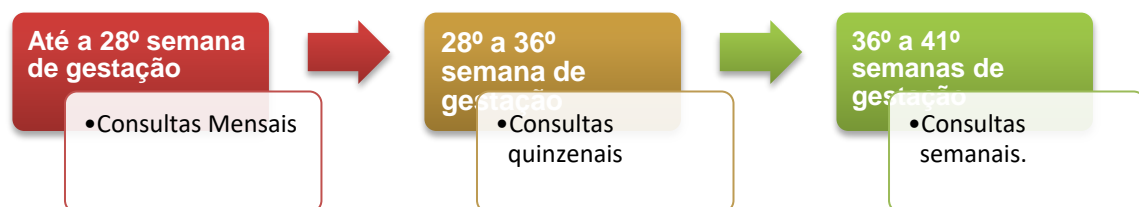
Figura 01: Fluxograma Representando o acompanhamento de Pré-Natal.



Fonte: Adaptado, BRASIL (2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) determina que as consultas do pré-natal sejam alternadas de acordo com a quantidade de semanas de gestação, como é determinado no fluxograma demonstrado abaixo:

Figura 02: Fluxograma Representando a rotina de consulta do pré-natal.



Fonte: Adaptado, BRASIL (2018).

É necessário que as gestantes deem início no calendário de consultas precocemente, principalmente, no primeiro trimestre de gestação. A quantidade de número de consultas de pré-natal auxilia no aumento das chances de se contemplar cuidados preventivos e de promoção à saúde materno-infantil, que irá favorecer a assistência de qualidade. No Brasil, mesmo com a assistência pré-natal alcançando uma cobertura quase universal, ainda possui

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

muitas desigualdades no acesso ao cuidado adequado, com o potencial de reverter indicadores perinatais desfavoráveis (SANTOS et. al., 2018).

Visto assim que estas consultas de pré-natal possuem grande relevância para o auxílio da gestação, permitindo que a gestante possua uma gravidez tranquila e de qualidade, podendo prevenir o surgimento de problemas no decorrer da mesma, ou até durante o parto.

De acordo com Viana; Fettermann; Cesar (2020), afirmam que o pré-natal tem o intuito de proporcionar o controle biológico, continente ou base consistente para as gestantes e sua família, constituindo assim um fator de coesão relevante, devido ao mesmo viabilizar o cuidado obstétrico humanizado e integral. Esta modalidade é muito eficaz para reduzir a morbimortalidade materna, na qual muda a realidade vivenciada pelas gestantes.

Os mesmos autores supracitados afirmam ainda que o pré-natal psicológico é constituído por uma abordagem diferenciada, onde o mesmo é tido por um atendimento que raramente é encontrada em serviços de obstetrícia. Este é um novo conceito de atendimento perinatal, com o objetivo de viabilizar a humanização do processo gestacional e do parto, e de construção da parentalidade.

Contudo o pré-natal tradicional é psicoterapêutico oferecendo um apoio emocional, discutindo soluções para as dúvidas que possam surgir no período gestacional ou no pós, sendo que o mesmo esclarecerá sobre dúvidas de perda do feto ou bebê, a gestação de risco, a malformação fetal, depressão, ansiedade e outros aspectos, podendo ainda sensibilizar a grávida da importância do plano de parto e do acompanhamento durante o seu parto (SILVA; VEIGA, 2021).

Sousa et. al. (2020) relata ainda que as consultas do pré-natal tem o intuito de avaliar através dos exames físicos, anamnese, exames complementares, imunizações contra hepatite A e B, antitetânica, Febre amarela, Vacinas pneumocócicas, Meningocócica B e C e as conjugadas ACWY, e medicamentos que são precisos durante este período como sulfato ferroso e ácido fólico, na qual irá realizar o diagnóstico de forma precoce do câncer do colo do útero e da mama. Contudo a grávida é encaminhada ao nutricionista com o intuito de controlar o peso, encaminhada para as vacinas necessárias e realização de testes rápidos. Isto demonstra que o pré-natal tem o objetivo de avaliar a saúde da mulher e do feto e seus desenvolvimentos em todas as dimensões.

Portanto, o pré-natal é considerado uma ferramenta de grande relevância, pois o mesmo proporciona uma melhora na qualidade de vida, devido a promover a saúde. Este período é a época para uma preparação física e emocional e psicológica na vida da gestante, proporcionando também um período de experiência e aprendizado para os profissionais de saúde no desenvolvimento do processo do cuidado. Visto que quando a grávida tem o risco de desenvolver a depressão pós-parto, na qual quando descoberto durante o pré-natal, de forma imediata é encaminhada para um acompanhamento específico com equipes de saúde qualificadas (SOUSA, 2018).

Pós-Parto

O período pós-parto consiste em uma fase que ocorrem manifestações evolutivas, ao estado pré-gravídico, das modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez e parto. Este período pode ser dividido em três: imediato (1º ao 10º dia após a parturição), tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Portanto nesta época ocorre concomitante o efetivo exercício da maternidade, na qual a gestante experimenta diversas modificações (MONTEIRO, et. al., 2020).

Algumas das dificuldades vivenciadas por algumas mulheres no pós-parto estão relacionadas à dimensão psicossocial, que irá refletir não somente no seu funcionamento individual, mas nas interações que ela estabelece com o seu filho, o conjugue ou outros membros familiares (MARQUES, et. al., 2021).

Portanto a mulher durante o puerpério precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral na qual considere o contexto sociocultural e familiar. Permitindo assim que esta mãe tenha a atenção devida, para que possa evitar problemas ainda maiores ao longo de todo este período.

Os profissionais de saúde precisam estar atentos para perceber e atender as reais necessidades que possam surgir de cada mulher, qualificando o cuidado necessário. Ou seja, o período pós-parto é oportuno para a assistência à mãe, filho e família, e observando que qualquer fragilidade que afete um desses três grupos alvos, irá representar uma ameaça à saúde infantil (SILVA; VEIGA, 2021).

Depressão Pós- Parto (DPP)

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

As condições físicas e psicológicas da mãe no período pós-parto são de grande relevância, já que as bases do desenvolvimento infantil se estabelecem nessa época e são dependentes intimamente do funcionamento da díade. Portanto a depressão pós-parto consiste em uma condição de uma grande prevalência em várias culturas e diversas áreas geográficas. Diversos estudos relatam que os efeitos deletérios da depressão pós-parto na interação da mãe com o bebê que podem ser com o comprometimento do afeto positivo, da sintonia afetiva e da regulação de comportamento hostis (MARQUES, et al., 2021).

O nascimento de um filho geralmente provoca um grande impacto na vida da mulher, tendo em vista que a maternidade pregada na nossa cultura e um momento de extrema felicidade e realização, sendo que na verdade é uma fase que acontecem reações conscientes e inconscientes na gestante e em todo o seu contexto familiar e social, que despertam profundas e inesperadas ansiedades, promovendo um desgaste progressivo na relação com os familiares e vida afetiva do casal e repercutindo na relação mãe filho negativamente na maioria das vezes (HARTMANN; SASSI; CESAR, 2017).

O termo depressão pós-parto (DPP) tem o intuito de designar qualquer episódio depressivo que possa ocorrer nos meses que seguem ao nascimento do bebê, alguns estudos consideram dois meses, três meses, seis meses e até um ano. Na maioria das vezes o quadro tem seu início entre as duas semanas até três meses após o parto, podendo ocorrer humor deprimido, perda de prazer e interesse nas atividades, alteração de peso ou apetite, alteração de sono, agitação ou retardo psicomotor, sentimento de culpa, tomar decisões e pensamento de morte ou suicídio (MONTEIRO, et. al., 2020).

Os fatores que estão associados à depressão pós-parto são história pessoal de depressão, algum episódio depressivo ou ansioso na gestação, eventos de vida estressantes, pouco suporte social e financeiro e relacionamento conjugal conflituoso. Outros fatores prováveis que podem influenciar este episódio são a história familiar de transtornos psiquiátricos, características de complicações obstétricas, parto prematuro, fatores culturais, história de abuso sexual ou de relação conflituosa com a mãe e a gravidez não desejada (BARATIERI, et al., 2019).

Pesquisas relatam que a depressão pós-parto é um sério problema de saúde no ciclo da gestação e pós-gestacional, na qual atinge cerca de 10 a 20% das mulheres nos seis primeiros meses após o parto, podendo afetar a mãe, a criança, o parceiro e a família. É complicado o diagnóstico da depressão pós-parto, uma vez que muitos sintomas como

alteração do sono, apetite e fadiga são comuns no puerpério. Os sintomas da depressão pós-parto são parecidos com os da depressão que ocorre no período não puerperal, com início típico nas seis primeiras semanas do puerpério (MONTEIRO, et. al., 2020).

Os principais sintomas da DPP são tristeza, sonolência ou insônia acima do normal, baixa na sua atividade diária, prejuízos na amamentação do bebê, sentimento de culpa, fadiga ou falta de energia, ideias suicidas, temor de machucar o filho, minimização do apetite e da libido, presença de ideias obsessivas. Sendo consideradas as principais causas destes problemas a dificuldade ao amamentar, falta de apoio da família ou marido, problemas financeiros, baixa idade e problemas mentais (SCHIAVO, 2020).

De acordo com Gonçalves et. al. (2018) a depressão pós-parto não afeta apenas a puérpera, mas também todos que estão em à sua volta, a mesma consiste em um transtorno no desempenho físico, comportamental, cognitivo e emocional, que pode atingir cerca de 15% das mulheres em geral, podendo ter início até 12 meses após o parto. É importante que durante toda a gestação a família esteja prestando apoio para tranquilizar a gestante. É relevante também que os profissionais da saúde passem segurança e confiança por via de um atendimento de qualidade, escutando e prestando atenção nos relatos das gestantes.

Visto então que o auxílio da família e dos profissionais da saúde é de extrema importância, pois esta doença pode trazer diversos prejuízos para a mãe, o bebê e as pessoas próximas envolvidas, além de que este é tido com um problema de saúde pública na qual ainda é pouco mencionado nas políticas de saúde da mulher.

47

Importância do Pré-Natal Psicológico na Prevenção de Depressão Pós-Parto

Para algumas mulheres a gravidez é um acontecimento planejado e desejado, porém, para outras este evento é raramente planejado, e nem sempre marcado por boas lembranças e alegrias, o que neste caso é muito comum surgir sentimento conflitante com relação ao bebê e a própria vida da gestante (RUA, et. al., 2021).

As intervenções preventivas para a depressão pós-parto como as intervenções psicossociais têm o intuito de prevenir a ocorrência de sintomas depressivos no pós-parto. Este método preventivo resulta em uma redução da prevalência de perturbações depressivas no período pós-parto, porém estes efeitos tornam-se mais modestos quando são comparados com o tratamento da depressão pós-parto (FONSECA; CANAVARRO, 2018).

Visto então que a assistência psicológica na gestação é de extrema relevância, sendo assim um importante instrumento psicoprofilático, na qual o mesmo é um método de proteção, com o objetivo de diminuir o impacto de possíveis riscos presente, e com isso minimizar a possibilidade da DPP.

Martins, et. al. (2021) relatam que de 50% a 90% dos casos de depressão pós-parto no mundo não são detectados. Portanto diante desta realidade, observa-se a necessidade de adaptação que uma puérpera necessita enfrentar, ou seja, a utilização de recursos que previnam este distúrbio. O pré-natal psicológico consiste em um processo, que tem o intuito de abordagem diferenciada dos cursos para gestantes, o mesmo trata-se de um conceito novo de atendimento perinatal, que tem o intuito de humanização do processo gestacional, do parto e da construção da parentalidade.

É de extrema relevância a realização do pré-natal, o mesmo tem o objetivo de prevenir os problemas gestacionais e o controle de agravantes psicológicos. Durante esse período ocorre à preparação física e psicológica para o parto e a maternidade, o que irá proporcionar um ambiente adequado a uma vivência positiva pela gestante.

O pré-natal psicológico possui uma abordagem diferenciada de gestantes, o mesmo consiste em uma modalidade de atendimento raramente encontrado em serviços de obstetrícia. O principal objetivo da intervenção psicológica é oferecer uma escuta qualificada e diferenciada com relação ao processo da gravidez, que irá fornecer um espaço em que a mãe poderá expressar seus medos e ansiedades, favorecendo a troca de experiência, descobertas e informações, com extensão à família, principalmente com o cônjuge e às avós (RUA, et. al., 2021).

O pré-natal psicológico tem o intuito também de proporcionar as gestantes em uma relação positiva com outras mulheres que compartilhem dos mesmos sentimentos e emoções presentes nessa fase de suas vidas, para favorecer o mecanismo de identificação. Portanto o mesmo tem por finalidade informar, orientar e preparar para que estas passem por o processo de parto da melhor maneira possível (OLIVEIRA, et. al., 2019).

Os benefícios com relação a atuação terapêutica precoce e preventiva não estar relacionada apenas ao bem-estar exclusivo das mães. São atitudes que representam também uma grande benfeitoria para as crianças, os psicoterapeutas interpessoais e cognitivo-comportamentais têm sido muito eficazes para o tratamento e prevenção da depressão pós-parto (RUA, et. al., 2021).

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

Contudo a alta incidência de depressão pós-parto, e de acordo com estes estudos a importância da prevenção no apoio psicológico, é necessário que haja ampliações da assistência de pré-natal que é oferecida nos serviços de saúde, sendo auxiliada pela equipe de enfermagem.

Conhecimentos dos Profissionais Enfermeiros que Atuam no Pré-Natal sobre a Depressão Pós-Parto

Os enfermeiros têm a necessidade de conhecer a realidade e ter um olhar vigilante sobre os casos de depressão pós-parto, visto que o mesmo é um profissional que acompanha a mãe e o filho no puerpério na maioria das consultas de puericultura. É de responsabilidade do enfermeiro conhecer a depressão pós-parto uma vez que este constitui, no serviço de atenção básica, uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que está relacionada à terapêutica e prevenção deste transtorno mental (OLIVEIRA, et. al., 2019).

Portanto a equipe de enfermagem em ambientes perinatais deve estar observando seus pacientes com relação a possíveis demonstrações de depressão, desenvolvendo cuidados para com as mulheres quanto aos cuidados pediátricos de seus filhos, utilizando métodos de rastreamento de depressão nestas, como forma de evitar distúrbios ainda maiores.

É certo que a prática da enfermagem desde os tempos históricos, está relacionada ao cuidado e alívio do sofrimento humano. Sabe-se que de qualquer forma patológica que possa prejudicar o homem, gera uma série de transtornos, além do mesmo envolver concomitantemente sentimentos de angústia, medo, ansiedade, entre outros. Portanto toda forma de transtorno mental deve ser compreendida como um estado de desconforto, associado à ameaça da integridade física, psicológica e social do ser humano, além de intervir severamente nas suas construções pessoais e envolver as formas de relacionamento que este indivíduo venha assumir no seu cotidiano (BARATIERI, et. al., 2019).

Portanto sabe-se que a saúde mental é um componente essencial da saúde humana, é necessário que os profissionais envolvidos no cuidado humano promovam esta situação. O enfermeiro é o profissional que mantém o primeiro contato com o paciente. Devido a isso seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, o enfermeiro deve estar preparado para lidar com uma situação diversificada, especialmente quando se trata de questões de ordem

psicológica que são capazes de camuflarem intercorrências clínicas que dificultam no diagnóstico e tratamento adequado (SILVA JUNIOR, et. al., 2021).

Com isso percebe-se que a enfermagem dentro de seus âmbitos profissionais contribuirá na prevenção, detecção precoce e orientação da depressão pós-parto, melhorando o atendimento e a qualidade dos serviços prestados as mulheres no período da gravidez e pós-parto. O enfermeiro psiquiatra é um profissional capaz de realizar ações de promover uma saúde mental e ações terapêuticas para os pacientes que necessitam, contribuindo para a capacitação de outros profissionais da área da saúde (MOLL, et. al., 2019).

Segundo Pontes (2019) a equipe de enfermagem precisa desenvolver ações preventivas na rede pública, que tenham o intuito de priorizar a saúde da gestante ou puérpera, que irá estimular a compreensão da mulher e do seu companheiro em relação às fases do puerpério.

O papel do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto é de identificar possíveis gestantes com predisposição depressiva, com o objetivo de minimizar os riscos e aumentar a qualidade de vidas delas. Onde se pode notar que a equipe de enfermagem possui uma grande atuação no diagnóstico de forma precoce nesta situação, na qual pode ser visto o seu relevante papel na assistência a mulher desde o pré-natal até o puerpério, podendo desenvolver um vínculo, permitindo que haja um acolhimento, e podendo promover uma triagem de mulheres com fatores de risco para o desenvolvimento desta doença.

50

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa nota-se que é de grande relevância a prevenção da depressão pós-parto, visto que há a necessidade de promover estudos que demonstrem que esta é uma ação de fácil abordagem, custo baixo e de uma viável execução no trabalho do enfermeiro.

Portando é importante que a equipe de enfermagem esteja sempre capacitada para lidar com o pré-natal e ocasiões que possam ocorrer neste período ou no pós, com o intuito de identificar os fatores de risco. Sendo que a carência de ações de intervenção sobre este assunto pode ocasionar atrasos na detecção precoce de puérperas com a depressão que pode agravar a condição clínica, trazendo assim prejuízos para as mulheres.

Observando ainda a necessidade de surgir novas pesquisas que tenham o objetivo de identificar ações de prevenção para este problema, visto que a um grande aumento de casos de depressão no mundo e o número de pesquisas sobre tem sido muito reduzido, sendo essa uma lacuna na produção científica da enfermagem.

Por fim, foi notado que o enfermeiro tem um papel imprescindível na prevenção da DPP, levando em consideração de educação em saúde, escuta ativa das necessidades maternas e acompanhamentos desde o pré-natal, até o tratamento precoce. Visto que a enfermagem é considerada a área da saúde que possui o maior contato com o paciente, onde é a responsável pela prescrição e execução dos cuidados. Podendo ainda ser dito que as equipes de enfermagem devem estar atentas para possíveis sinais patológicos que os pacientes podem apresentar, sejam eles físicos ou psíquicos.

No que estar relacionado com a DPP, é preciso que estes profissionais saibam identificar corretamente os sintomas da doença, podendo assim agir de forma rápida neutralizando os dados com relação à mãe e o bebê. É esperado que esta pesquisa pudesse ajudar no conhecimento dos aspectos da DPP e suas consequências para a mãe e o bebê, podendo assim auxiliar os enfermeiros tomarem um posicionamento de qualidade, enfatizando assim as evidências científicas.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T.; SOARES, L.G.; KAPPEL, E.P.; NATAL, S.; LACERDA, J.T. Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na Atenção Primária: revisão sistemática. **Revista APS**. Ribeirão Preto: 2019.

FONSECA, A.; CANAVARRO, M.C. **Depressão pós-parto. (Programa de atualização em Psicologia Clínica e da Saúde)**. São Paulo: 2018.

GONÇALVES, A.P.A.A.; PEREIRA, P.S.; OLIVEIRA, V.C.; GASPARINO, R. Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto. **Revista Saúde em foco**, Ed. N.º 10, Pag. 264-268. São Paulo: 2018.

HARTMANN, J.M.; SASSI, R.A.M.; CESAR, J.A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Revista Cad. Saúde Pública**, Vol. 33, N.º 9. São Paulo: 2018.

KLIEMANN, A.; BOING, E.; CREPALDI, M.A. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. **Revista Mudanças-Psicologia da Saúde**, Vol. 25, N.º 2, Santa Caratina: 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2018.

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

MARTINS, F.A.; SILVA, D.R.; CARVALHO, A.A.; NUNES, R.L. Assistência de enfermagem em pacientes com depressão pós-parto. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 04, Pag. 137-157. Minas Gerais: 2021;

MOLL, M.F. et. al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. *Revista de Enfermagem*, Vol. 13, N.º 5. Recife: 2019.

MARQUES, B..L; TOMASI, Y.T; SARAIVA, S.S.; BOING, A.F.; GEREMIA, D.S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Revista Escola Anna Nery**, Vol. 25, N.º 1. Santa Catarina: 2021.

MONTEIRO, A.S.J.; CARVALHO, D.S.F.; SILVA, E.R.; CASTRO, P.M.; PORTUGAL, R.H.S. Depressão pós- parto: atuação do enfermeiro. **Revista REAEnf/EJNC**, Vol. 4. Bahia: 2020.

OLIVEIRA, C.C. et. al. Depressão pós-parto. **Revista Intercambio**, Vol. 15. Minas Gerais: 2019.

PONTES, N. **Precisamos falar sobre depressão pós-parto**. São Paulo: 2019. Disponível em:< <https://leiturinha.com.br/blog/precisamos-falar-sobre-depressao-pos-parto/>> Acesso em: 05/02/2021.

RUA, M.O. et. al. Cesárea e depressão pós-parto: uma revisão dos fatores de risco. **Revista eletrônica acervo científico**, Vol. 18. São Paulo: 2021.

SANTOS, L.F. et. al. Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária a saúde. **Revista enfermagem UFPE online**, Vol. 12, N.º 2, Pag. 337-344. Recife: 2018.

SILVA, D.C. Depressão pós-parto: o papel do enfermeiro durante o pré-natal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Vol. 07, Ed. 08, Ano 03. São Paulo: 2018.

SCHIAVO, R.A. Desenvolvimento do bebê e a depressão materna- a culpa não é da mãe. **Revista Piadéia**, Vol. 30. Ribeirão Preto: 2020.

SILVA, L.; VEIGA, L. **Depressão pós-parto: psicóloga explica como perceber os sinais**. São Paulo: 2021. Disponível em: <<https://www.comunicativaassociados.com.br/sala-de-imprensa/2021/03/12/depressao-pos-parto-psicologa-explica-como-perceber-os-sinais.html>> Acesso em: 01/03/2021.

SOUSA, P.H.S.F. et. al. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Braz. J. of Develop**. Vol. 6, n.º 10, Pag. 77744-77756. Curitiba: 2020.

SANTOS, N.V.M.; ASSIS, C.L. Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa- intervenção junto a mulheres grávidas no interior de Rondônia, Brasil. **Revista Integracion Académica em psicologia**, Vol. 7, N.º 20. São Paulo: 2019.

Carolina Andrade PEDROSA; Patrícia de Sousa Lôbo NOLÊTO; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 38-53.

SILVA JUNIOR, N.L.R. et. al. Fatores e impactos associados à depressão pós parto em puérperas: uma revisão narrativa. **Revista Brazilian Journal of Development**, Vol. 7, N.º 2. Curitiba: 2021.

VIANA, M.D.Z.S.; FETTERMANN, F.A.; CESAR, M.B.N. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista pesq. Cuid. Fundam.** Vol. 12. Porto Alegre: 2020.